



Caso Suspeito de Dengue

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retro-orbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e que reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril

agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença.

Caso Suspeito de Febre Chikungunya

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

Caso Suspeito de Zika

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hiperemia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

Notificação Compulsória

Segundo a portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2022.

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 16ª Semana Epidemiológica (SE) (02/01/2022 a 23/04/2022).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Macrorregional de Saúde, notificados até a SE 16. No que se refere ao número de notificações dos casos suspeitos por Dengue, destacam-se as Macrorregionais Sudoeste (n= 4.486; 24,2%), Sul (n= 3.445; 18,6%) e Oeste (n= 3.349; 18,1%). Em relação as notificações dos casos suspeitos por Chikungunya, evidenciam-se as Macrorregionais Sudoeste (n= 5.852; 56,9%), Oeste (n = 1.051; 10,2%) e Sul (n = 900; 8,7%). Com relação aos casos suspeitos por Zika, as Macrorregionais Sudoeste (n = 526; 69,8%), Oeste (n = 57; 7,6%) e Norte (n = 46; 6,1%), apresentam os maiores números de notificações do estado. A Macrorregional Sudoeste concentrou o maior número de notificações de casos suspeitos das três arboviroses urbanas no período.

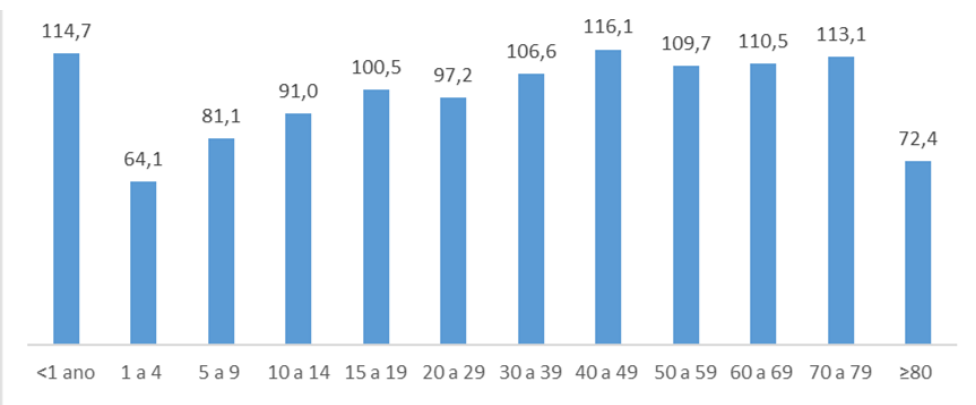
Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Macrorregional de Saúde, Bahia, 2022*.

Macrorregião	DENGUE		CHIKV		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	714	3,8	354	3,4	31	4,1	1.099	3,7
CENTRO-NORTE	2.525	13,6	415	4,0	23	3,1	2.963	10,0
EXTREMO-SUL	1.340	7,2	687	6,7	10	1,3	2.037	6,9
LESTE	477	2,6	372	3,6	22	2,9	871	2,9
NORDESTE	74	0,4	94	0,9	1	0,1	169	0,6
NORTE	2.138	11,5	566	5,5	46	6,1	2.750	9,3
OESTE	3.349	18,1	1.051	10,2	57	7,6	4.457	15,1
SUDOESTE	4.486	24,2	5.852	56,9	526	69,8	10.864	36,7
SUL	3.445	18,6	900	8,7	38	5,0	4.383	14,8
Total Geral	18.548	100,0	10.291	100,0	754	100,0	29.593	100,0

Monitoramento dos casos de Dengue

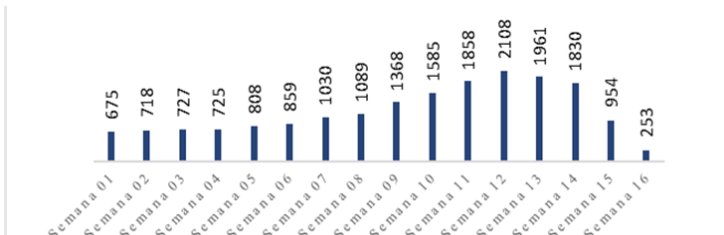
Na Bahia, até a SE 16, foram notificados 18.548 casos suspeitos de **Dengue**, em 286 municípios, sendo descartados 3.816 casos (20,6%), totalizando **14.732** casos prováveis para dengue. Dentre estes, 5.186 casos (35,20%) foram classificados como Dengue Clássica, 57 (0,38%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA), 22 (0,14%) como Dengue Grave (DG) e 2.540 (17,24%) como inconclusivo, de acordo com resultado laboratorial. Permanecem em investigação 6.927 casos (37,3%) A faixa etária mais acometida por Dengue está entre 40 a 49 anos, seguido por menor de 1 ano e 70 a 79 anos (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição dos casos prováveis de Dengue, por Faixa Etária, Bahia, 2022*



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 16ª Semana Epidemiológica. Extraído em 26/04/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Distribuição dos casos prováveis de Dengue por Semana Epidemiológica, Bahia, 2022*.

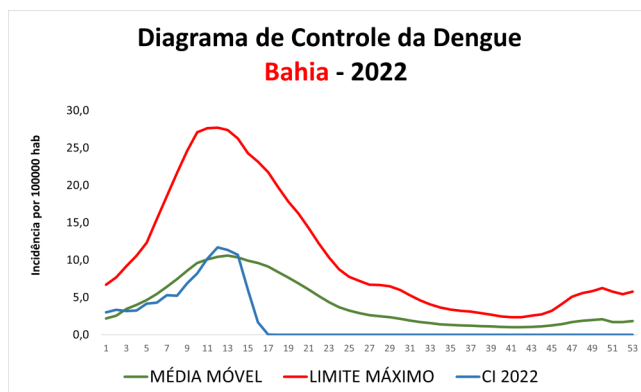


Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 16ª Semana Epidemiológica. Extraído em 26/04/2022, sujeitos a alterações.

Ao avaliar apenas os casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica (**14.732** casos), verificou-se coeficiente de incidência (CI) acumulada de **99,5** casos/100 mil habitantes. Observa-se que, houve um **incremento de 1,5%** em 2022 quando comparado com o mesmo período 2021 (n = 14.509). O ano em curso apresenta um comportamento endêmico, com um maior número de casos a partir da SE 09.

A partir da análise do diagrama de controle, observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência está acima da média móvel, a partir da 11.ª SE, com comportamento ascendente até a 15.ª SE, sinalizando período endêmico, embora algumas localidades se encontram em estado epidêmico. (Figura 3).

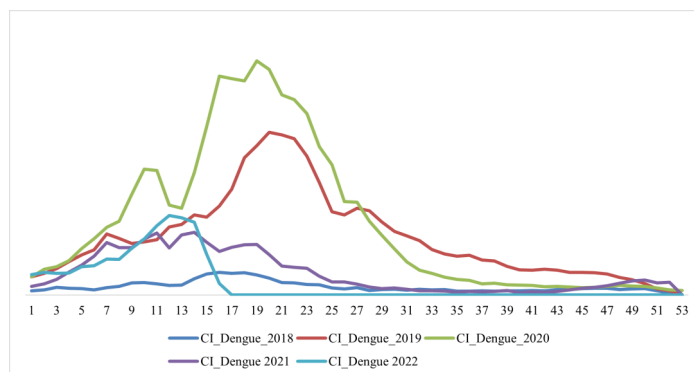
Figura 3 - Diagrama de controle da Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 16ª Semana Epidemiológica. Extraído em 26/04/2022, sujeitos a alterações.

Analisando a série histórica da incidência da **Dengue** (2018 a 2022), observamos variação cíclica da ocorrência desse agravo. O ano de 2018 apresenta um cenário endêmico, 2019-2020 há uma ascensão do número de casos com comportamento epidêmico da doença, em 2021 há um quadro endêmico. Nota-se em 2022, o incremento do coeficiente de incidência a partir da SE 9, quando se equipara aos anos de 2019 e 2020, que tiveram comportamento epidêmico. Contudo, é importante ressaltar que a magnitude das epidemias está associada a diversos fatores, tais como: dispersão do vetor, co-circulação viral e número de indivíduos suscetíveis.

Figura 4 - Série histórica de incidência de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 16ª Semana Epidemiológica. Extraído em 26/04/2022, sujeitos a alterações.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI de dengue no acumulado do ano de 2022 foram: Guanambi (507,0 casos/100 mil hab.), Itapetinga (341,0 casos/100 mil hab.), Jacobina (334,5 casos/100 mil hab.), Itabuna (331,6 casos/100 mil hab.) e Juazeiro (277,8 casos/100mil hab.).

De acordo com a classificação de risco para casos prováveis (CI $\leq$ 100 casos por 100.000/habitantes baixo risco; CI 100,1 a 300 casos por 100.000/habitantes médio risco; CI acima de 300,1 casos $<$ 1.000 por 100.000/habitantes alto risco e CI acima de 1.000 por 100.000/habitantes altíssimo risco) no período, 315 municípios representaram baixo risco de surtos e epidemias, 52 municípios apresentaram médio risco e 33 municípios representaram alto e 17 altíssimo risco para o agravo. Os dez municípios que apresentaram maiores CI acumulados nas Semanas Epidemiológicas (SE) de 1 a 16 constam na tabela 2:

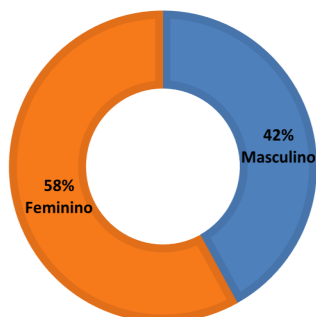
Tabela 2- Maiores CI para Dengue por município, na Bahia, no ano de 2022*.

Macrorregião	Regionais	Município	Nº de casos prováveis de DENGUE	Incidência de DENGUE
SUDOESTE	Guanambi	Urandi	452	2711,1
SUL	Itabuna	Floresta Azul	259	2460,8
SUL	Itabuna	Coaraci	360	2232,1
SUDOESTE	Itapetinga	Potiraguá	144	2174,2
SUL	Jequié	Apuaema	153	2103,4
SUL	Itabuna	Santa Cruz da Vitória	129	2067,0
CENTRO-NORTE	Jacobina	Mirangaba	333	1790,0
SUDOESTE	Itapetinga	Caatiba	105	1684,9
OESTE	Ibotirama	Oliveira dos Brejinhos	306	1403,9
NORTE	Paulo Afonso	Chorrochó	156	1390,3

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 16ª Semana Epidemiológica. Extraído em 26/04/2022, sujeitos a alterações.

A Figura 5 expressa a distribuição de casos por sexo no período analisado SE 01 a 16. Destaca-se que 58% (8.529) dos casos prováveis foram registrados no sexo feminino, 42% (6.167), no sexo masculino.

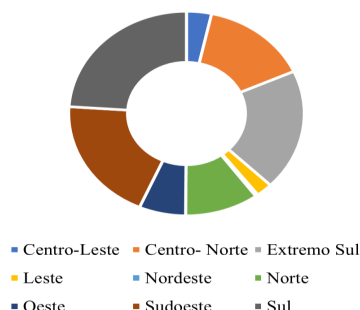
Figura 5 - Distribuição dos casos por sexo, Bahia, 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 16ª Semana

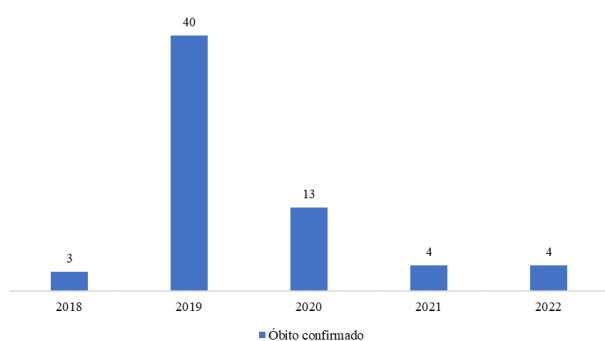
No período, foram confirmadas 2.478 casos de dengue por amostras positivas no GAL. As macrorregiões Sul (n=593), Sudoeste (n=484) e Extremo Sul (n=474) apresentaram maior número de amostras positivas. Em relação aos sorotipos, foram isoladas 16 amostras DENV-1 e 02 DENV-2.

Figura 6 - Distribuição de Amostras positivas, por macrorregião, Bahia, 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 16ª Semana Epidemiológica. Extraído em 26/04/2022, sujeitos a alterações.

Figura 7 - Série histórica de óbitos por Dengue . Bahia, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 16ª Semana Epidemiológica. Extraído em 26/04/2022, sujeitos a alterações

Até a 16ª semana epidemiológica, foram confirmados (04) já foram confirmados pela Câmara Técnica Estadual de Análise de Óbitos. Na distribuição dos óbitos confirmados por faixa etária, (02) óbitos ocorreram entre 10 a 14 anos e 02 óbitos de 30 a 39 anos, sendo 03 no sexo feminino e 01 do sexo masculino.

Monitoramento dos casos de Chikungunya

Foram registrados, até a SE 16, **9.290** casos prováveis (exceto os descartados) de Chikungunya no estado, com CI de 62,7 casos/100.000 habitantes. No mesmo período de 2021, foram notificados 7.765 casos prováveis, o que representa um incremento de 19,6%. No total, 193 municípios realizaram notificação para esse agravo, sendo que 49 (25,39%) apresentaram incidência ≥ 100 casos/100 mil habitantes, evidenciando período não epidêmico.

Até a SE 16 as Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI no acumulado do ano foram: Itapetinga (1.036,3 casos / 100 mil habitantes), Brumado (706,3 casos / 100 mil habitantes), Santa Maria da Vitória (245,1 casos / 100 mil habitantes), Itabuna (151,4 casos / 100 mil habitantes) e Guanambi (144,7 casos / 100 mil habitantes).

Conforme a classificação de risco para casos prováveis (CI < 100 casos por 100.000/habitantes baixo risco; CI 100,1 a < 300 casos por 100.000/habitantes médio risco; e CI de 300,1 casos a < 1000 / 100.000 habitantes alto risco e CI > 1000 altíssimo risco), no período: 368 municípios apresentaram baixo risco de surtos ou epidemias, 25 municípios apresentaram médio risco, 16 municípios apresentaram alto risco e 8 altíssimo risco para Chikungunya.

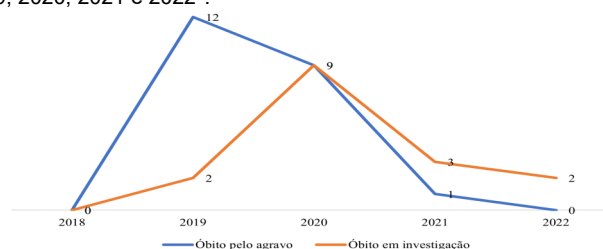
Os municípios que apresentaram maiores CI acumulados nas Semanas Epidemiológicas (SE) de 1 a 16 constam na tabela:

Macrorregião	Regionais	Município	Nº de casos prováveis de Chikungunya	Incidência de CHIKV
SUDOESTE	Itapetinga	Macarani	1053	5525,8
SUDOESTE	Itapetinga	Itambé	650	2892,2
SUL	Itabuna	Santa Cruz da Vitória	167	2675,9
SUDOESTE	Brumado	Brumado	1756	2602,7
SUDOESTE	Itapetinga	Maiquinique	248	2409,2
SUL	Itabuna	Coarad	340	2108,1
SUDOESTE	Guanambi	Feira da Meta	69	1219,9
SUDOESTE	Caetité	Caculé	260	1110,8
SUDOESTE	Itapetinga	Potiraguá	64	966,3
OESTE	Santa Maria da Vitória	Serra do Ramalho	231	736,6

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 16ª Semana Epidemiológica. Extraído em 26/04/2022, sujeitos a alterações.

A série histórica de óbitos por Chikungunya, a seguir (figura 8), apresenta expansão dos óbitos em 2019 seguida de redução nos anos posteriores. Até a 16ª SE não há registro de óbitos pelo agravo

Figura 8 - Série histórica de óbitos por Chikungunya. Bahia, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022*.



Monitoramento dos casos de Zika

Foram registrados até a SE 16, 557 casos prováveis de Zika no estado, CI de 3,8 casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2021, foram notificados 410 casos prováveis, o que corresponde um aumento de 35,9%.

As Regionais de Saúde que possuem maiores CI no acumulado do ano foram: Caetité (94,6 casos/100 mil hab.), Itapetinga (31,5 casos/100 mil hab.), Boquira (13,3 casos/100 mil hab.), Guanambi (10,8 casos/100 mil hab.) e Vitória da Conquista (8,9 casos/100 mil hab.)

Os municípios que apresentaram os maiores CI no acumulado está apresentada na tabela 4:

Tabela 4- Maiores CI para Zika por município, na Bahia, no ano de 2022*.

Macrorregião	Regionais	Município	Nº de casos prováveis de ZIKA	Incidência de ZIKA
SUDOESTE	Caetité	Caculé	206	880,1
SUDOESTE	Itapetinga	Itambé	57	253,6
SUDOESTE	Brumado	Malhada de Pedras	16	192,2
SUDOESTE	Itapetinga	Potiraguá	7	105,7
SUDOESTE	Vitória da Conquista	Encruzilhada	16	100,5

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 16ª Semana Epidemiológica.